



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ERIK VINICIUS MARINHO BARBOSA**

**SKATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2023**

ERIK VINICIUS MARINHO BARBOSA

**SKATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Área de concentração:** Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde.

Orientador (a): Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE - PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238s Barbosa, Erik Vinicius Marinho.  
Skate nas aulas de Educação Física escolar [manuscrito] /  
Erik Vinicius Marinho Barbosa. - 2023.  
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação Física escolar. 2. Skate. 3. Estratégias pedagógicas. 4. Práticas corporais de aventura. I. Título

21. ed. CDD 372.86

ERIK VINICIUS MARINHO BARBOSA

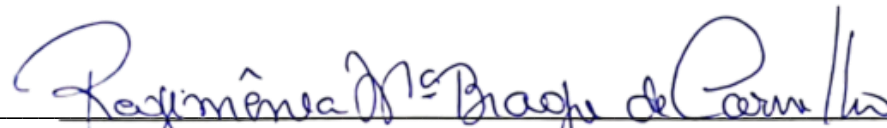
SKATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde.

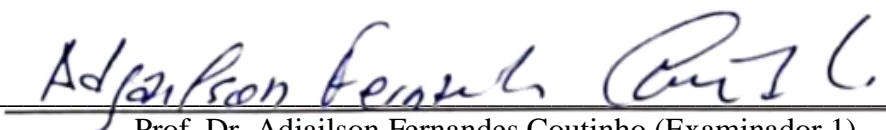
Aprovado em: 17/05/2023.

**BANCA EXAMINADORA:**



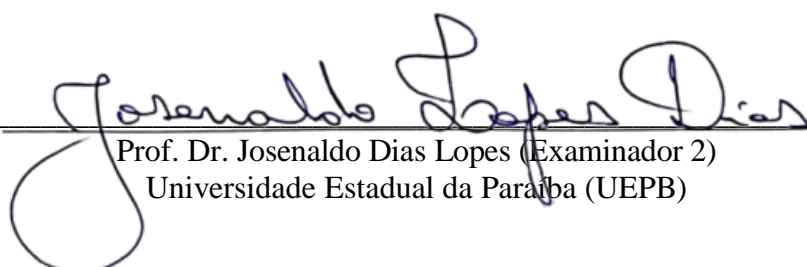
---

Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador 1)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador 2)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e colaboração de diversas pessoas, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste projeto. Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, saúde e sabedoria para superar os desafios e dificuldades que surgiram durante essa jornada.

Agradeço também à minha orientadora, Regimênia, pela dedicação, paciência e valiosas contribuições no desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações foram essenciais para que eu pudesse aprimorar meus conhecimentos e alcançar os objetivos propostos.

Não posso deixar de mencionar a importância da minha família, que sempre esteve presente e me apoiou em todas as etapas dessa trajetória acadêmica. Agradeço aos meus pais pelo amor, incentivo e suporte incondicional que me deram desde o início.

Aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo momentos de aprendizado, desafios e diversão, sou grato por terem enriquecido minha experiência acadêmica.

A todos que colaboraram de alguma forma para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O objetivo primordial deste estudo consistiu em discutir a influência do skate no contexto escolar, valendo-se da revisão bibliográfica. Para tanto, a referida revisão pautou-se na seleção criteriosa de artigos científicos, obtidos mediante pesquisa nas bases de dados acessíveis por meio do portal do SciELO. A revisão bibliográfica do trabalho apresentou conceitos sobre o skate, sua história e evolução, além de destacar o skate como prática esportiva e cultural. O trabalho também evidenciou os benefícios do skate para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, além de destacar a relação do skate com a Educação Física escolar. As considerações finais do trabalho enfatizaram a importância de se incluir atividades como o skate nas aulas de Educação Física, permitindo que os alunos tenham uma experiência mais diversificada e significativa em relação à prática de exercícios físicos. Além disso, destacou-se a necessidade de se pensar em estratégias pedagógicas que possam promover o ensino do skate de forma segura e responsável.

**Palavras-chave:** skate; Educação Física Escolar; estratégia de aula; práticas corporais de aventura.

## **ABSTRACT**

The main objective of this study was to discuss the influence of skateboarding in the school context, based on a literature review. To do so, the review was based on the careful selection of scientific articles obtained through research on databases accessible through the SciELO portal. The literature review presented concepts about skateboarding, its history and evolution, as well as highlighting skateboarding as a sport and cultural practice. The study also showed the benefits of skateboarding for the motor and cognitive development of students, as well as highlighting the relationship of skateboarding with school Physical Education. The final considerations of the study emphasized the importance of including activities such as skateboarding in Physical Education classes, allowing students to have a more diverse and meaningful experience in relation to physical exercise practice. Furthermore, the need to think of pedagogical strategies that can promote the teaching of skateboarding in a safe and responsible manner was also emphasized.

**Keywords:** skateboarding; School Physical Education; lesson strategies; adventure sports practices.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceito e evolução do skate .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Chegada ao Brasil.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3</b>	<b>A popularidade do skate no ambiente escolar .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4</b>	<b>Quais seriam as abordagens adequadas do skate na escola?.....</b>	<b>11</b>
<b>2.5</b>	<b>Algumas das melhores atividades para ensinar o skate na escola incluem.....</b>	<b>11</b>
<b>2.6</b>	<b>Benefícios do skate para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os esportes radicais, de ação e de aventura, têm sido cada vez mais explorados em cursos, palestras e oficinas, enquanto a mídia cria uma grande massa consumidora de produtos industrializados que vendem o sentido da aventura, por exemplo, por meio de uma determinada marca.

Pode-se observar essa evolução dos esportes radicais em todos os meios de comunicação, especialmente após as Olimpíadas, que trouxeram uma abertura para esportes como surf e skate. Dessa forma, buscamos entender o motivo pelo qual o esporte skate é pouco trabalhado nas aulas de educação física escolar.

Consentimos que seja um papel importante da escola, também discutir sobre esse tema, como partilharam Velozo e Daolio (2013, p. 3) “a escola, como espaço de mediação de significados, não pode se furtar de um tratamento reflexivo sobre o skate como uma importante prática corporal constituinte da cultura corporal de movimento contemporânea”.

Podemos perceber que durante o último século alguns autores buscaram incluir a modalidades de práticas de aventuras dentro da escola, conforme cita Darido (2017) a Educação Física escolar deve promover a inclusão de todos os/as alunos/as, tanto quanto possível nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas. Dessa maneira podemos refletir que apenas a utilização de esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol) onde poderia ser mais abordadas as modalidades de esportes radicais.. Assim como abrir um leque de possibilidade de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças). De essa forma buscar compreender uma nova estratégia para auxiliar na formação do aluno, além de defender novas práticas como o Skate.

Onde iremos refletir a modalidade de skate na escola a criança, por meio da experimentação de movimentos de atividades diferentes, possa estar desenvolvendo os eu corpo e a sua mente.

Devido à importância deste conteúdo no processo de inclusão de esportes com práticas corporais de aventura na escola, o objetivo deste estudo é analisar e discutir o esporte skate como ferramenta de inclusão na Educação física Escolar. Neste trabalho, será discutida a influência do skate na escola, através de uma revisão bibliográfica.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Conceito e evolução do skate

A popularização de uma prática mais próxima ao skate atual se deu na Califórnia da década de 1950, berço da criação de diversos esportes de aventura. Alguns surfistas entediados pela falta de ondas decidiram inovar adicionando eixos e rodas de patins às suas pranchas de surfe na tentativa de imitar nas ruas as manobras executadas no mar. A essa prática atribuiu-se o nome de sidewalk-surf, ou surfe de calçada, o qual ainda teve um campeonato com esse nome para, posteriormente, mudar em definitivo para skateboard no ano de 1963 (CBSK, 2018).

Para Viana (2005), os movimentos do skate como um esporte foram criados nos EUA durante o final da década de 60 e início da década de 70, quando alguns surfistas que andavam de skate começaram a utilizar o skate em rampas retas (planos inclinados) marginais paralelas as quadras de poli-esportivas de alguns colégios e dentro de piscinas de concreto que tinham o fundo redondo em Santa Mônica na Califórnia.

Existe indícios que durante os anos 30 e 40 o Skate já existia, mas nessa época era utilizado apenas como um brinquedo, onde os praticantes experimentavam as primeiras manobras e possibilidades de movimentos que foram descobrindo. A fundamentação destes movimentos tem pouco a ver com o esporte atual e a febre do skate da época era uma prática como uma moda que passou rapidamente como o Yoio e o Bamboê (VIANA 2005, P. 21).

Brooke (1999), apud Deursen (2009), o skate não tem um ano exato de nascimento. Para ele, o primeiro objeto similar ao carrinho, apareceu no começo do século XX, nos Estados Unidos como espécie de patinete. Podemos perceber que não temos uma data exata por autores na criação do esporte e verificamos que o seu principal objetivo era que as bicicletas existentes na época eram muito caras para a maioria das crianças americanas, por isso a criação de uma peça de madeiras com uma para apoiar os pés e outra para apoiar as mãos e dois eixos com rodas de aço pegas dos patins.

Nos anos 1990, o skate se tornou ainda mais popular, com a criação de grandes eventos e competições, como a X Games. Além disso, o skate passou a ser visto como uma forma de expressão cultural e artística, com a incorporação de elementos do grafite e da música.

As Olimpíadas representam um marco na história do skate, que até então era visto apenas como um esporte de rua e marginalizado pela sociedade. Com a inclusão do skate

como modalidade olímpica, o esporte passou a ser reconhecido e valorizado em todo o mundo, o que contribuiu para que a discussão sobre o skate na escola se torne cada vez mais relevante. Onde decorre o Ribeiro (2019), que afirma que a inclusão do skate nas Olimpíadas pode contribuir para uma maior valorização do esporte, além de fomentar a prática do mesmo por jovens e crianças que antes não o conheciam. Outra citação é de Nunes (2019), que ressalta a importância da Educação Física escolar em promover a atividade física e contribuir para a formação de hábitos saudáveis desde a infância.

Atualmente, o skate é um esporte praticado em todo o mundo, com uma grande quantidade de skatistas profissionais e amadores. Além disso, o skate tem sido utilizado em projetos sociais e educativos, como forma de inclusão social e de desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas em crianças e adolescentes.

## **2.2 Chegada ao Brasil**

A chegada do skate no Brasil é um assunto que desperta grande curiosidade, principalmente entre os praticantes da modalidade. Segundo Nascimento (2016), o skate chegou ao Brasil na década de 1960, trazido por surfistas que queriam continuar a praticar suas manobras em dias sem ondas. Os primeiros skates eram importados dos Estados Unidos e eram compostos por uma tábua de madeira com rodinhas de metal fixadas na parte de baixo.

Na década de 1970, o skate começou a se popularizar no Brasil, com a abertura das primeiras lojas especializadas e a realização dos primeiros campeonatos. De acordo com Leitão (2018), nessa época, o skate era visto como uma prática marginalizada, associada à cultura do rock e do punk.

Nos anos 1980, o skate começou a ganhar mais espaço na mídia brasileira, especialmente com a criação da revista “Tribo Skate” em 1988. Segundo Vaz (2017), a revista foi fundamental para a difusão do skate no Brasil, tornando-se referência para os praticantes da modalidade.

Na década de 1990, o skate passou a ser mais valorizado como prática esportiva, com a realização de eventos internacionais e a entrada do Brasil na cena mundial do skate. Segundo Magalhães et al. (2019), essa valorização contribuiu para a profissionalização do skate no país, com o surgimento de novos skatistas profissionais e a criação de marcas e empresas voltadas para o mercado do skate.

Atualmente, o skate é reconhecido como uma prática esportiva e cultural no Brasil, com uma grande base de praticantes em todo o país. Segundo Ferreira et al. (2020), o skate

tem sido utilizado também como uma ferramenta de inclusão social, promovendo a integração e a participação de jovens em situação de vulnerabilidade social.

### **2.3 A popularidade do skate no ambiente escolar**

No início, o skate era totalmente lúdico, voltado para o lazer nas ruas, “rasgando” o asfalto e as calçadas com movimentos muito semelhantes aos praticados nas ondas e outros que pareciam uma dança sobre a prancha. Não havia institucionalização, regras ou qualquer outro fator que o caracterizasse como um esporte (Honorato, 2004).

Podemos constatar que a demanda pelo esporte tem aumentado significativamente nos mercados de mídia nos últimos anos, e, conseqüentemente, a procura pelas escolas tem se intensificado cada vez mais. É notório que muitas crianças buscam aprender sobre um assunto tão difundido na atualidade, e, portanto, é imprescindível considerar alguns aspectos importantes, como a valorização dos princípios do esporte e a capacitação do professor de educação física para incluir a prática do skate em seu plano anual de aulas. Por essas razões e outras, o skate é uma prática esportiva que pode ser facilmente incorporada ao contexto escolar, a fim de oferecer aos alunos a possibilidade de experimentar novas modalidades esportivas e não focar apenas nas atividades coletivas. De acordo com Armbrust (2008), o skate é um dos esportes mais populares no Brasil. Nesse sentido, é essencial estar atento à educação física contemporânea, que renova, recria e aprimora seus conceitos, conteúdos e metodologias, proporcionando novas oportunidades no âmbito educacional.

Para (Honorato, 2009) Uma visão de educação conectada aos elementos dos esportes radicais iria além da aprendizagem escolar, seria uma aprendizagem vivenciada no lazer, na sociabilidade e nas práticas urbanas. Podemos destacar que, além dos benefícios do esporte, a prática do skate pode contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio, força e habilidades motoras dos alunos, assim como conscientizá-los sobre a importância dos equipamentos de segurança e ensinar as técnicas corretas de deslocamento com o skate.

É possível demonstrar aos alunos e à comunidade escolar que o skate abrange uma ampla variedade de modalidades, desde o longboard até o free style, cada uma com características próprias. A BNCC já prevê a inclusão de práticas corporais de aventura, e embora as aulas de educação física não sejam suficientes para ensinar manobras específicas, elas podem proporcionar aos jovens a oportunidade de experimentar esportes diferentes. Além disso, o skate pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento motor e cognitivo, como aprimorar o equilíbrio, coordenação e raciocínio, sendo uma opção eficaz para o

processo educacional. É importante conscientizar os alunos sobre a importância dos equipamentos de segurança e ensiná-los a se deslocar com segurança ao andar de skate.

#### **2.4 Quais seriam as abordagens adequadas do skate na escola?**

Para abordagem do Skate na escola os autores Gallahue e Ozmun (2001) sugerem o agrupamento destes em três categorias: movimentos estabilizadores, movimentos locomotores e movimentos manipulativos, que, por sua vez, podem se combinar. Para a promoção do skate como atividade pedagógica nas escolas, é necessário enfatizar a prática de locomoção com o skate, que requer habilidades como manipulação dos pés e estabilidade para manter o equilíbrio durante o percurso. Embora seja cada vez mais popular entre os jovens, o uso do skate como recurso educacional ainda é pouco comum nas escolas.

De acordo com Ribeiro et al. (2018), é importante que as escolas incluam o skate nas aulas de Educação Física, pois essa prática esportiva pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor dos alunos. Além disso, o skate pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para promover a interação social e a inclusão dos alunos.

Para introduzir o skate na escola, é preciso que os professores tenham conhecimento sobre a prática esportiva e suas particularidades. Segundo Alves et al. (2018), é importante que os professores compreendam a cultura do skate, as suas modalidades, equipamentos, e as técnicas de segurança necessárias para a prática.

Além disso, Franco et al. (2020) destacam que é importante que os professores de Educação Física estejam preparados para lidar com as questões relacionadas à inclusão e diversidade, uma vez que o skate é uma prática esportiva que atrai diferentes perfis de alunos. Outro ponto importante é a disponibilidade de espaços adequados para a prática do skate na escola. Segundo Souza et al. (2016), é preciso que as escolas tenham uma estrutura física adequada para o skate, como pistas, rampas e áreas de manobra.

Por fim, é importante que a abordagem do skate na escola esteja alinhada com os objetivos da Educação Física escolar, promovendo não só a prática esportiva, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos (FREITAS et al., 2015).

#### **2.5 Algumas das melhores atividades para ensinar o skate na escola incluem**

Forma de ensino para se trabalhar em aulas de educação física:

1. Introdução ao skate: É importante que os alunos se familiarizem com o equipamento e aprendam a se equilibrar em cima do skate. Isso pode ser feito através de exercícios simples, como ficar em pé no skate e empurrar com o pé, antes de progredir para manobras mais avançadas. De acordo com Schenato et al. (2019), é importante que os alunos recebam uma orientação adequada sobre o uso do equipamento de proteção, como capacete, joelheiras e cotoveleiras, antes de começar a praticar.
2. Aprendizagem progressiva de manobras: Após os alunos se familiarizarem com o skate, é importante que eles comecem a aprender manobras básicas, como ollie e flip. Essas manobras podem ser ensinadas de forma progressiva, começando com exercícios básicos e progredindo para manobras mais avançadas. De acordo com Santos et al. (2020), a aprendizagem progressiva de manobras é importante para garantir que os alunos desenvolvam as habilidades motoras e cognitivas necessárias para executar as manobras com segurança.
3. Skate em equipe: O skate pode ser uma atividade solitária, mas também pode ser praticado em equipe. Os alunos podem ser incentivados a trabalhar em equipe para aprender novas manobras ou mesmo criar uma coreografia em grupo. De acordo com Souza et al. (2019), o skate em equipe pode ajudar a desenvolver habilidades sociais, como cooperação e liderança, além de promover a socialização entre os alunos.
4. Skate como expressão artística: Além de ser uma atividade esportiva, o skate também pode ser uma forma de expressão artística. Os alunos podem ser incentivados a criar suas próprias pranchas de skate personalizadas ou a desenvolver uma coreografia que incorpore elementos artísticos. De acordo com Souza et al. (2019), a promoção do skate como uma forma de expressão artística pode ajudar a desenvolver a criatividade e a auto expressão dos alunos.

## **2.6 Benefícios do skate para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos**

A prática de skate pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, como evidenciado por diversas pesquisas científicas. Um estudo realizado por Ribeiro et al. (2018) investigou a relação entre a prática de skate e o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Os resultados mostraram que a prática regular de skate pode contribuir para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio, agilidade e resistência física dos praticantes.

Outro estudo de Freitas et al. (2015) examinou a influência do skate no desenvolvimento cognitivo de adolescentes. Os resultados indicaram que a prática de skate pode melhorar a atenção, a memória de trabalho e a capacidade de resolução de problemas

dos praticantes. Já um estudo de Souza et al. (2016) analisou os efeitos da prática de skate na postura corporal de adolescentes. Os resultados mostraram que a prática regular de skate pode contribuir para a melhora da postura corporal, especialmente no que se refere à estabilidade e ao alinhamento da coluna vertebral.

Além disso, um estudo de Franco et al. (2020) investigou a influência do skate na sociabilidade e no comportamento de adolescentes. Os resultados indicaram que a prática de skate pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Por fim, um estudo de Alves et al. (2018) examinou os efeitos da prática de skate no bem-estar psicológico de adolescentes. Os resultados indicaram que a prática de skate pode ser uma atividade benéfica para a promoção da saúde mental, reduzindo o estresse, a ansiedade e a depressão em adolescentes praticantes.

Em suma, os estudos revisados apontam para a contribuição positiva da prática de skate para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, além de evidenciar seus benefícios para a sociabilidade e o bem-estar psicológico dos praticantes. Tais evidências reforçam a importância de se incluir o skate como uma atividade nas aulas de Educação Física escolar, proporcionando uma experiência mais diversificada e significativa em relação à prática de exercícios físicos.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste TCC sobre Skate nas aulas de Educação Física escolar foi à revisão bibliográfica, que consiste em buscar e analisar estudos e trabalhos já publicados sobre o tema em questão.

Para isso, foram utilizadas bases de dados acadêmicas, como o Scielo, além de livros, artigos e outras fontes confiáveis e atualizadas. A partir dessas fontes, foram selecionados os principais conceitos sobre o skate, sua história e evolução, além de informações sobre sua prática como esporte e atividade cultural.

Também foram identificados e analisados os principais benefícios do skate para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, assim como abordagens e estratégias para incluir o skate nas aulas de Educação Física de maneira segura e adequada.

Por fim, os dados e informações obtidos foram organizados e sistematizados de forma a produzir um trabalho que pudesse contribuir para a compreensão e aplicação do skate nas aulas de Educação Física escolar.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da concepção da evolução do esporte em nosso ambiente escolar, o nosso artigo sobre a prática do skate evidencia que essa modalidade esportiva proporciona aos jovens a oportunidade de encontrar indivíduos semelhantes a si mesmos, possibilitando a descoberta de suas identidades e, ao mesmo tempo, engajando-se em um espírito comunitário e em um espaço compartilhado. As referências citadas e as considerações apresentadas em nosso artigo enfatizam a importância do professor de Educação Física promover essa atividade no contexto escolar.

O skate pode ser uma ferramenta pedagógica valiosa nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos alunos. A inclusão do skate nas escolas pode proporcionar uma prática física mais diversificada e prazerosa, além de ser uma forma de aproximar os alunos de uma cultura urbana e contemporânea.

No que diz respeito ao trabalho com o skate na escola, é importante ressaltar que existem diversas abordagens possíveis. É notável o interesse dos professores de Educação Física em aprofundar seus conhecimentos sobre essa modalidade esportiva. Cabe ao profissional se capacitar para trazer informações relevantes acerca da história e dos conteúdos teóricos e práticos do skate, a fim de promover uma maior discussão e inclusão dessa prática esportiva no âmbito escolar.

Espera-se que a realização desses eventos e o crescente conhecimento sobre o esporte fomentem o estabelecimento de conexões, o surgimento de novas ideias e a promoção de discussões aprofundadas acerca do skate. Tais iniciativas podem contribuir para o aprimoramento da atuação do professor de Educação Física, conferindo-lhe maior autonomia profissional. É importante destacar que tal abordagem não se restringe ao estereótipo tradicional associado à Educação Física, centrado em esportes de quadra, mas sim se estende a outras facetas e temáticas igualmente relevantes.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. V. F., Galvão, F. J. B., & Scorsolini-Comin, F. (2018). **Skateboarding as a beneficial physical activity for mental health: a systematic review**. *International Journal of Adolescence and Youth*, 23(2), 238-250.
- ARMBRUST, I. **O skate associado às dimensões educacionais**. In: III Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Santa Teresa/ES. ANAIS III CBAA, ES. 2008.
- BRANDÃO, L. **Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil**. *Recorde: Revista de história de esporte*, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 01-24. dez. 2008. Disponível em: [http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recorde/pdf/recordeV1N2\\_2008\\_15.pdf](http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recorde/pdf/recordeV1N2_2008_15.pdf). Acesso em: 04 de março de 2023.
- CBSK. Confederação Brasileira de skateboard. **História do skate no mundo. 2018**. Disponível em: <http://umti.com.br:8040/paginas/historia-do-skate-no-mundo>. Acesso em: 04 de março de 2022.
- DARIDO, S. C. (2017). **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 3. ed. Guanabara Koogan, p. 104.
- FERREIRA, E. A., Guimarães, J. P., & Lopes, G. P. (2020). **Skateboarding: social inclusion and challenges**. *Journal of Physical Education*, 31, e-3165.
- FRANCO, L. H. F., Cardoso, F. L., & Falcão, W. R. S. (2020). **Skateboard as a promoter of social skills: a study with adolescent skateboarders**. *Journal of Physical Education*, 31, e-3205.
- FREITAS, T. B., Mello, R. G. A., Ribeiro, L. H. L., & Bertollo, A. G. (2015). **Skateboarding as a potential cognitive enhancer in adolescence**. *Perceptual and Motor Skills*, 120(2), 612-623.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2001. 641 p.
- HONORATO, Tony. **A esportivização do skate (1960-1990): Relações entre o macro e o micro**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [s. l.], 2013.
- HONORATO, Tony. **Relação de poder entre skatistas e escola**. [S. l.: s. n.], 2009.
- LEITÃO, A. F. (2018). **A trajetória do skate no Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 20(3), 529-545.
- MAGALHÃES, E. P., Melo, V. A. M., & Menezes, M. V. (2019). **Análise da produção científica sobre o skate no Brasil: um estudo bibliográfico**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 25(2), e25048.

NASCIMENTO, J. A. S. (2016). **A história do skate no Brasil: um breve relato**. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1-10.

NUNES, M. L. P. (2019). **Educação Física escolar: promoção da atividade física e formação de hábitos saudáveis desde a infância**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 24(2), 1-7. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBAFS/article/view/9847>.

PILATTI, Luís Augusto Teixeira. **Skate: cultura, lazer e educação**. In: Anais do Seminário Skate no Brasil: Cultura, Lazer e Educação. São Paulo: Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, 2005.

RIBEIRO, A. (2019). **Skateboarding nas Olimpíadas: uma análise sobre a inclusão do esporte**. Revista Digital EFDeportes, 24(250). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd250/skateboarding-nas-olimpiadas.htm>.

RIBEIRO, L. H. L., GUIMARÃES, A. C., & VIANA, D. C. (2018). **The practice of skateboarding and its implications for motor development in children and adolescents**. Revista Paulista de Pediatria, 36(2), 149-155.

SANTOS, L. A. dos, et al. (2020). **O skate na escola: abordagem lúdica e inclusiva no ensino fundamental**. Movimento, 26(2), e26021.

SCHENATO, L. E., et al. (2019). **Skate na escola: possibilidades e limites**. Revista da Educação Física/UEM, 30, e205058.

SKATE AND DESTROY. Disponível em: <https://skateanddestroy.com.br/>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOUZA, A. M. M. de, et al. (2019). **Skate como conteúdo nas aulas de educação física escolar**. Revista da Educação Física/UEM, 30, e200093.

SOUZA, F. M., ANICETO, R. R. C., & MOURA, M. R. F. (2016). **Effects of skateboarding practice on the body posture of adolescents**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 22(4), 302-306.

TRINDADE, G. R. F.; ARAÚJO, C. G. S. (2009). **Skate: do marginal ao esportivo**. Revista Científica da FASETE, v. 2, p. 1-12.

VANZELA, L. S.; AZEVEDO, R. F. C. (2014). **Skateboard no Brasil: histórico, estereótipos e formas de apropriação**. Revista Motrivivência, n. 41, p. 57-73.

Vaz, E. A. (2017). **A revista Tribo Skate e a cultura do skate no Brasil**. Revista História em Reflexão, 11(1), 175-187.

VELOZO, A. C. R., & DAOLIO, J. (2013). **O skate na escola: uma questão de cultura corporal e de mediação pedagógica**. Pensar a prática, 16(3), 629-642. (p. 3)

VIANA, A.; VALENTE, D. (2006). **Aspectos Psicomotores no Skate**. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/56967670/Aspectos-Psicomotores-No-Skate>. Acesso em: 04 de março de 2023.

X Games. Disponível em: <https://xgames.com/>. Acesso em: 04 mar. 2023.